

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Filosofia**  
**Política,**  
**Educação,**  
**Direito e**  
**Sociedade 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-096-4

DOI 10.22533/at.ed.964190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O presente livro tem como principal objetivo o estudo da educação como direito fundamental, sobretudo do direito de acesso aos níveis mais elevados da educação. Ressalta-se que a justificativa para esse enfoque se dá em razão do destaque sobre o direito à educação, notadamente no que tange aos preceitos traçados pela Constituição da República de 1988. Essa abordagem contribui para uma análise crítica sobre a efetividade das normas constitucionais que dispõe sobre o acesso ao ensino superior e para a elaboração de propostas de intervenções futuras, que visem à melhoria da educação no país. Para isso, foram analisados alguns aspectos sobre a educação no Brasil. Adotou-se o tema Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade, por ser um assunto de discussão recente e de grande contribuição para o universo acadêmico. O direito à educação é um tema que sempre mereceu destaque e, atualmente, encontra-se dentre as temáticas mais polêmicas e indiscutivelmente prioritárias devido aos vários programas que surgem no Estado relacionados à acessibilidade do ensino. Esse direito surge com vistas à qualificação do indivíduo para se tornar um cidadão capaz de se determinar por sua própria convicção e, no Brasil, o direito à educação passa por diversos ordenamentos, sendo ampliado e mais visado com a promulgação da Constituição da República de 1988. A CR/88 dispõe que é dever do Estado e também da família assegurar a educação e, dentre os preceitos constitucionais, determina a competência comum dos entes federativos para a regulamentação desse direito. Com efeito, o direito à educação, descrito como direito social no art. 6º da CR/88, é também considerado um direito fundamental e, como tal, são necessárias medidas que assegurem a sua realização e efetividade. Para o cumprimento da obrigação imposta, o Estado vem usando programas que conferem condições aos indivíduos de ingressarem nas escolas e universidades. São diversas ações que promovem não só a educação, mas também outras necessidades básicas que dão suporte, tais como a saúde e a renda familiar. Mesmo assim, ainda é espantoso o número de indivíduos analfabetos e crianças que não estão nas escolas, alarmando a situação do país, que assim busca uma solução por A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL.

*Não sei quantas almas tenho. Cada momento mudei. Continuamente me estranho. Nunca me vi nem acabei.*

*De tanto ser, só tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê é só o que vê, Quem sente não é quem é, Atento ao que sou e vejo, Torno-me eles e não eu.*

*Cada meu sonho ou desejo É do que nasce e não meu. Sou minha própria paisagem; Assisto à minha passagem, Diverso, móbil e só, Não sei sentir-me onde estou.*

*Por isso, alheio, vou lendo Como páginas, meu ser. O que segue não prevendo, O que passou a esquecer. Noto à margem do que li O que julguei que senti. Releio e digo: “Fui eu?” Deus sabe, porque o escreveu. Fernando Pessoa – Não sei quantas almas tenho.*

No artigo **a COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**, os autores Maria Inez Pereira de Alcântara, Joaquim José Jacinto Escola, Alexandre dos Santos Oliveira, buscaram apresentar o resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. No artigo **CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE**, os autores Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Verônica Regina Muller, Marcos Antonio dos Santos, Lucas Tagliari da Silva . A proposta deste trabalho foi investigar quais os conhecimentos que crianças que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e alunos. No artigo **Concepções sobre a Escolha e Idealização Profissional dos Graduandos no Curso de Pedagogia: qual o papel da Didática no currículo?** As autoras Aline Daiane Nunes Mascarenhas, Priscila Santos Amorim, Adriana Santos de Jesus, buscaram compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, diante de um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nesta identificação. No artigo **CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES**, as autoras Carolina Bruski Gonçalves, Neila Carolina Marchiori, o objetivo inicial da atividade foi possibilitar aos educandos a percepção da presença da Matemática em seu contexto social. No artigo **CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS**, as autoras Adriana Moreira de Souza Corrêa, Natália dos Santos Almeida, discorre que mesmo com a base legal, ainda encontramos dificuldades para implementar esta proposta nas escolas brasileiras devido a vários fatores, os quais agrupamos em: precarização da formação/informação do professor e dos demais integrantes da comunidade escolar, a ausência de programas de suporte ao aprendizado deste grupo e à falta de participação de pessoas com deficiência na elaboração de ações formativas da escola. No artigo **CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM** os autores **Mateus de Souza Duarte, Kilsimara Nascimento Ribeiro, Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza, Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo** Buscam investigar a criança em sua prática cotidiana na percepção dos adultos com os quais convivem, ou seja, o que os adultos pensam sobre esse grupo geracional, sobre a infância, a cultura infantil e as relações de alteridade e autoridade com os adultos. No artigo **CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF**, os autores Janaína Soares Schorr, Marcele Scapin Rogerio, Daniel Rubens Cenci procuram estudar a importância da educação ambiental como contribuição ao desenvolvimento sustentável, a partir da

análise das obras do Professor Enrique Leff, Doutor em Economia do Desenvolvimento, e um dos maiores defensores do diálogo entre os saberes como forma de resolver os problemas ambientais, construindo uma racionalidade ambiental para suplantar a crise ambiental resultante da racionalidade econômica e promotora da destruição do Planeta. No artigo **DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA**, os autores, Patricia Martins Gonçalves, Gilberto Aparecido Damiano, trata-se de uma pesquisa em Educação, um estudo de caso com abordagem fenomenológica, na Escola Projeto Âncora, cidade de Cotia, São Paulo/Brasil. No artigo **DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL**, o autor: Isaías Pascoal procura entender as grandes perspectivas educacionais que tomaram conta do campo educacional, desde o surgimento da “Nova sociologia da educação”, nos anos 70, até culminar no “Construtivismo social”, que penetrou o meio educacional em geral, notadamente em países como o Brasil. No artigo **DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO**, a autora Denise Jorgens, objetivo deste trabalho é explorar os elementos visuais do Livro Didático como produtores de sentido e de que forma estes podem proporcionar aos alunos outras formas de leitura, além do texto verbal ou da análise de imagem proposta pelo autor do livro. No artigo **DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM** a autora Isadora Ramos Klein, buscar entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES**, os autores Daniel Fabián Roca Flores Pinto, Maria José Batista Pinto Flores, buscam verificar o impacto do uso do portfólio do estudante como estratégia inovadora para o ensino da disciplina de administração, utilizada pelos dezoito alunos do quarto período do curso profissional de engenharia de sistemas em uma universidade peruana. Os alunos foram organizados em quatro grupos para trabalhar na construção de seus portfólios. No artigo **ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS**, o autor Jefferson Dagmar Pessoa Brandão, busca analisar as dificuldades e possibilidades da metodologia de ensino aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas aliada ao trabalho com as representações múltiplas para a formação do conceito de função, em sala de aula. No artigo **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**, os autores Daniel Luciano Gevehr, Darlã de Alves busca Analisar o ensino da cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Iniciamos o estudo, a partir de um levantamento que procurou reunir publicações nacionais sobre o tema da cultura afro-brasileira e africana. **ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA**

**AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO**, os autores Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro e Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, a pesquisa busca analisar o ensino de História na educação básica brasileira. Tendo em vista que nesse contexto a formação dos professores foi comprometida com a criação dos cursos de Licenciaturas Curtas e discutir os efeitos das diretrizes oficiais para o ensino de História nesse período, destacando os avanços e permanências presentes nessas propostas e evidenciando o lugar ocupado pela História escolar nos dias atuais. Para tal, utilizamos como documentos basilares a LDB n. 5.692/71 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, No artigo o **ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA**, os autores July Grassiely de Oliveira Branco, Antonio Dean Barbosa Marques, Rochelle da Costa Cavalcante, Maria Cecilia Cavalcante Barreira, Francisca Bertilia Chaves Costa busca relatar as experiências vivenciadas enquanto docente orientadora de estágio do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência. No artigo, **ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, os autores, Manoel dos Santos Costa, Elsom José Gomes Santos, Alessandra Sampaio Couto, Norma Suely Gomes Allevato, analisar algumas possibilidades de integração entre o ensino de Física e o de Matemática, pois há uma relação muito próxima entre essas duas áreas do ensino. No artigo **ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, os autores Emily Maise Feitosa Aragão e Tacyana Karla Gomes Ramos, buscam analisar as relações sociais entre crianças, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da Educação Infantil. Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). No artigo **ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO**, os autores Pedro Trindade Petersen, Andréia Cenedeze, Daniela Ignácio, Cassiano Berta da Silva, Vanessa Steigleder Neubauer, Carlise Maria Zambra, os autores procuram procura mostrar os pontos negativos e positivos sobre educação domiciliar, evidenciando, detalhadamente, cada ponto, de modo a mostrar a visão do aluno e dos professores nesta nova didática estudantil. No artigo **Estratégias de Aprendizagem Realizadas por Alunos do Curso de Graduação em Educação Física a Distância da Universidade de Brasília** os autores, André Ribeiro da Silva, Jônatas de França Barros, Robson de Souza Lobato, Jitone Leônidas Soares, Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza, Guilherme Lins de Magalhães, buscam investigar as estratégias e hábitos de aprendizagem de graduandos em educação física a distância em uma universidade do Brasil. Foram convidados 115 alunos, de diversos polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), atualmente institucionalizada pela Universidade de Brasília. Os instrumentos de pesquisa foram baseados nos modelos

*MAIS* e *IMPACT*. No artigo **EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX**, os autores, Levson Tiago Pereira Gomes da Silva e Adlene Arantes, buscam analisar que influências físicas e ideológicas presentes nas instituições escolares, nos primeiros anos do século XX, destes agentes higienistas. No artigo **FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO**, os autores Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha e Guilherme Schröder, tratam do fim da escola, da morte do educador e do contemporâneo na educação. Ao invés de tratar o tema de modo analítico ou explicativo, se coloca como um exercício de escrita crítico-criativo que atualiza os termos do problema ao mesmo tempo em que produz reflexividade. No artigo **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO**, Mirian Sousa Moreira, Ana Clara Ramos, Daiane do Rosário Martins da Silva, Ana Paula Pinheiro Zago, Carla Mendonça de Souza, Sulamita da Silva Lucas, Liliane Guimarães Rabelo, Rafael Silva Couto, buscam analisar a produção científica sobre efeito manada no mercado financeiro, na área de Finanças Comportamentais, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados Portal periódicos CAPES, no período de 2006 a 2016.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.	
Maria Inez Pereira de Alcântara Joaquim José Jacinto Escola Alexandre dos Santos Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula Verônica Regina Muller Marcos Antonio dos Santos Lucas Tagliari da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONCEPÇÕES SOBRE A ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL O PAPEL DA DIDÁTICA NO CURRÍCULO?	
Aline Daiane Nunes Mascarenhas Priscila Santos Amorim Adriana Santos de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES	
Carolina Bruski Gonçalves Neila Carolina Marchiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>28</b>
CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS	
Adriana Moreira de Souza Corrêa Natália dos Santos Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM	
Mateus de Souza Duarte Kilsimara Nascimento Ribeiro Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF Janaína Soares Schorr Marcele Scapin Rogerio Daniel Rubens Cenci <b>DOI 10.22533/at.ed.9641904027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA Patricia Martins Gonçalves Gilberto Aparecido Damiano <b>DOI 10.22533/at.ed.9641904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL Isaías Pascoal <b>DOI 10.22533/at.ed.9641904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO Denise Jorgens <b>DOI 10.22533/at.ed.96419040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES Daniel Fabián Roca Flores Pinto. Maria José Batista Pinto Flores. <b>DOI 10.22533/at.ed.96419040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS Jefferson Dagmar Pessoa Brandão <b>DOI 10.22533/at.ed.96419040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves <b>DOI 10.22533/at.ed.96419040213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro Maria Terla Silva Carneiro dos Santos <b>DOI 10.22533/at.ed.96419040214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 149**

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Manoel dos Santos Costa  
Elsom José Gomes Santos  
Alessandra Sampaio Couto  
Norma Suely Gomes Allevato

**DOI 10.22533/at.ed.96419040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 155**

ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Maise Feitosa Aragão  
Tacyana Karla Gomes Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.96419040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO

Pedro Trindade Petersen  
Andréia Cenedeze  
Daniela Ignácio  
Cassiano Berta da Silva  
Vanessa Steigleder Neubauer  
Carlise Maria Zambra

**DOI 10.22533/at.ed.96419040217**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM REALIZADAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

André Ribeiro da Silva  
Jônatas de França Barros  
Robson de Souza Lobato  
Jitone Leônidas Soares  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Guilherme Lins de Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.96419040218**

**CAPÍTULO 19 ..... 179**

EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Levson Tiago Pereira Gomes da Silva  
Adlene Arantes

**DOI 10.22533/at.ed.96419040219**

**CAPÍTULO 20 ..... 191**

FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO

Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha  
Guilherme Schröder

**DOI 10.22533/at.ed.96419040220**

**CAPÍTULO 21 ..... 200**

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos  
Daiane do Rosário Martins da Silva  
Ana Paula Pinheiro Zago  
Carla Mendonça de Souza  
Sulamita da Silva Lucas  
Liliane Guimarães Rabelo  
Rafael Silva Couto

**DOI 10.22533/at.ed.96419040221**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>211</b>
----------------------------------	------------

## EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

**Levson Tiago Pereira Gomes da Silva**  
**Adlene Arantes**

**RESUMO:** Os estudos desenvolvidos pela História da Educação apontam que na primeira metade do século XX os médicos higienistas tiveram bastante influência no campo educacional, estabelecendo parâmetros que deveriam ser seguidos pelos setores educacionais. Sendo assim ao longo da pesquisa buscamos analisar que influências físicas e ideológicas presentes nas instituições escolares, nos primeiros anos do século XX, destes agentes higienistas. Para tanto foram utilizados como fontes de pesquisa anúncios e notícias do jornal Diário de Pernambuco, referentes as instituições escolares como também notícias atreladas às normas estabelecidas por Instituições fiscalizadoras e norteadoras da educação, localizados na Fundação Joaquim Nabuco e na Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Os resultados obtidos nesta pesquisa coadunam com que os autores definem como eugenia preventiva, neste momento percebemos a organização e institucionalização do movimento eugenista atrelado ao higienismo, utilizando o jornal como veículo de propaganda para disseminar seus ideais. Cruzando estas informações com as bibliografias estudadas

virmos que era depositada nos espaços educacionais a missão de propagar os preceitos higiênicos e eugênicos para a modernização da nação.

**PALAVRAS CHAVES:** Higienismo. Eugenismo. Imprensa Pernambucana

**ABSTRACT:** The studies developed by the History of Education indicate that in the first half of the twentieth century the medical hygienists had a great influence on the educational field, establishing parameters that should be followed by the educational sectors. Thus, throughout the research we seek to analyze what physical and ideological influences present in the school institutions, in the early years of the twentieth century, of these hygienist agents. In order to do so, the newspaper Diário de Pernambuco was used as search and news sources for the educational institutions, as well as news related to the standards established by Institutions that supervise and guide education, located at the Joaquim Nabuco Foundation and at the Digital Library of the National Library Foundation. The results obtained in this research coincide with what the authors define as preventive eugenics, at this moment we perceive the organization and institutionalization of the eugenic movement linked to hygienism, using the newspaper as a propaganda vehicle to disseminate their ideals. Crossing this information with the bibliographies

studied we see that the mission of propagating hygienic and eugenic precepts for the modernization of the nation was deposited in educational spaces.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar as influências que a Educação nos primeiros anos do século XX sofreu do movimento higienista e da eugenia, para tanto baseou-se teoricamente e metodologicamente pelos pressupostos da História Cultural. Foram utilizados como fontes principais de pesquisa os jornais. Ou seja, anúncios e notícias referentes a instituições escolares, como também notícias atreladas às normas estabelecidas por Instituições fiscalizadoras e norteadoras da educação contidas nos exemplares do Diário de Pernambuco, nos primeiros anos do século XX e localizados na Fundação Joaquim Nabuco e na Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

A princípio nos direcionamos ao acervo do Arquivo Público de Pernambuco Jordão Emerenciano, no intento de ter acesso aos exemplares do Jornal Diário de Pernambuco. No entanto, não foi possível ter contato com os exemplares, pois estavam passando por um processo de restauração. Posteriormente, nos dirigimos a Fundação Joaquim Nabuco mediante a informação de que poderíamos encontrar estes exemplares na instituição. Ao entrarmos em contato com a instituição, localizada em Recife-PE no bairro do Derby, recebemos a informação que a mesma estaria passando por reforma, desta maneira só foi possível ter acesso as cópias microfilmadas dos exemplares contidas no arquivo quando este foi transferido para o prédio da Fundação Joaquim Nabuco localizado em Recife-PE no bairro de Apipucos.

Em contato com as cópias microfilmadas contidas no arquivo verificamos que algumas estavam impossibilitadas de adquirirmos algumas informações pertinentes a pesquisa em questão, devido à ação do tempo acometida em alguns exemplares que deram base a microfilmagem. Por este fato nos reportamos a Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, na sessão Hemeroteca Digital onde obtivemos o acesso aos periódicos do Diário de Pernambuco, com as informações em melhor estado de conservação.

Para a fundamentação da pesquisa realizamos a leitura e discussão de textos básicos nos campos da História Cultural, da metodologia da pesquisa em História da educação e de trabalhos que se detêm sobre a problemática do eugenismo e higienismo na educação.

De acordo com Silva (2003) a imprensa periódica local contribui significativamente em termos qualitativos e quantitativos para o desenvolvimento de pesquisas em história da educação. A autora aponta que a “*Instrução/Educação*” tem constituído uma estreita relação com a imprensa, a qual veicula registros oficiais e revela as representações educacionais concernentes ao período pesquisado. Sob esta ótica os jornais são ferramentas que possibilitam ao pesquisador a aproximação com o cotidiano vivenciado por um determinado contexto social, já que produzem periodicamente informações

rápidas e diretas para o leitor. Mesmo possuindo uma intencionalidade partidária, o jornal nos presta informações para conhecermos as representações educacionais que circulavam no período analisado. (SILVA, 2003, p. 5-6)

Partindo destas mesmas premissas Farias Filho (2002) aponta o jornal como importante ferramenta na construção do consenso social, produzindo assim maneiras e costumes que perpassam sobre várias instâncias culturais. Portanto, configura-se como relevante estratégia educativa em diferentes períodos da história, nos fornecendo consideráveis informações para a pesquisa historiográfica, mais precisamente em nosso caso para a pesquisa em História da Educação. (FARIAS FILHO, 2002, s/p)

Sobre nossa principal fonte de pesquisa Silva (2003) salienta que as

Chamadas para a matrícula da escola, publicação de vários artigos da legislação de ensino, transferência de professores, jubilações, cerimônia de premiação, são alguns fatos noticiados no jornal local, titulado de Diário de Pernambuco. (SILVA, 2003, p. 4)

Seguindo esta perspectiva verificamos que os exemplares do Diário de Pernambuco, entre os anos de 1911 e 1928, constituem-se como relevantes fontes para a pesquisa na área da história de educação. Ao analisarmos seus noticiários, anúncios e editais percebemos a forte presença de indicadores que caracterizavam as instituições escolares, o pensamento dos atores envolvidos nestas instituições e o posicionamento dos órgãos públicos em relação à educação neste período. A preocupação com a estrutura predial das instituições de ensino e a higienização destes eram latentes nos anúncios e notícias, havendo também a preocupação com o estado de saúde que os educandos iriam ingressar nas instituições. A exemplo como importante fonte de pesquisa são as informações obtidas através da notícia intitulada como Reforma da Instrução Estadual, do dia 29 de dezembro de 1928, referente à reforma educacional realizada por Carneiro Leão.

### **1.1 As Estruturas físicas e ideológicas das instituições de ensino nas páginas do Diário de Pernambuco.**

A preocupação com a higiene permeia as discussões em torno da educação desde o Império, mas se intensificaram na República como condição para que o Brasil fosse uma nação civilizada e sadia por meio de uma medicina social que se associava a um projeto mais amplo de progresso. Segundo Gondra (2003) o debate sobre a higiene para a educação teve inserção na sociedade pelo campo médico já no século XIX quando os médicos almejavam sua disseminação para outras áreas de atuação.

A Medicina encontrou na escola um novo espaço para se ocupar dos corpos e para isso, utilizava-se dos argumentos científicos que recobriam um amplo espectro de questões vinculadas à escola, tais como o problema da localização dos edifícios escolares, da necessidade de uma edificação própria e apropriada para funcionar como escola, do ingresso dos alunos, do tempo e dos saberes escolares, da alimentação, do sono, do banho, das roupas, dos recreios, da ginástica, das percepções, da inteligência,

da moral e, inclusive, das excreções corporais. (GONDRA, 2003, p.527).

O movimento higienista no Brasil objetivava promover modificações no comportamento da sociedade. De certa maneira, era de responsabilidade dos médicos higienistas cuidar da saúde e da higiene, pois tinham a crença que a maior parte dos problemas da nação estavam associados a aspectos sanitários. Sendo assim, acreditavam que a influência que exerciam tinha por finalidade melhorar a vida da coletividade de diversas formas como à educação, salário e saúde.

Neste período as classes apontadas como perigosas representadas pelos pobres, eram consideradas um perigo social por conta dos problemas que apresentavam à organização do trabalho, a manutenção da ordem pública e perigo de contágio. O médico higienista além de ser responsável por prescrever posturas e orientações higiênicas, também era considerado um educador, tinha por especialização saúde pública e administração sanitária.

Os higienistas formularam propostas antagônicas e debates sobre a modernização que geraram polêmicas. Desta forma, atingiram diferentes setores da sociedade através dos pressupostos da higiene, seus discursos se tornaram um forte aliado para os interesses do Estado. (FERNANDES; OLIVEIRA, 2012)

Com o passar do tempo esse discurso se voltou mais para as questões de eugenia, por isso ao saber médico atribuiu-se, progressivamente, o papel de tutorar e sanear a nacionalidade e para o cumprimento desta “missão”, os médicos assumiram uma postura na maioria das vezes marcadamente autoritária e violenta em suas intervenções. Segundo um dos lemas do período – “Prevenir, antes de curar” – os males deveriam ser erradicados antes mesmo de sua manifestação. Era urgente, portanto, não só curar as epidemias, mas, sobretudo, evitar o aparecimento de novos surtos. Os projetos de saneamento e de higienização começaram a tomar força, ultrapassando os limites estritos da medicina, através de medidas diretas de intervenção na realidade social. (Schwarcz, 2002).

A eugenia enquanto ciência visava compreender as leis da hereditariedade humana e, sob a ótica social buscava incentivar casamentos entre grupos específicos, no intento de desencorajar uniões compreendidas como indesejáveis. Esta ideologia ganha força a partir de 1883 quando o cientista britânico Francis Galton define o conceito de eugenia, traçando como meta o melhoramento das raças através da intervenção na reprodução. (RANGEL, 2015, p. 16)

(...) as proibições aos casamentos inter-raciais, as restrições que incidiam sobre alcoólatras, epiléticos e alienados, visavam, (...) a um maior equilíbrio genético, um aprimoramento das populações, ou a identificação precisa das características físicas que apresentavam grupos sociais indesejáveis (GALTON apud SCHWARCZ, 1993, p.60).

Segundo esta ótica Schwarcz (1993) aponta que já em fins do século XIX o Brasil era reconhecido por intelectuais estrangeiros e nacionais como uma nação de extrema miscigenação, mas que estava sujeito a uma transição. A exemplo na crença desta



transição a autora aponta, entre outros, a tese de João Batista Lacerda, sob o título “O Brasil mestiço de hoje tem no branqueamento em um século sua perspectiva, saída e solução” (Lacerda, 1911 apud Scharcz, 1993). Neste contexto de raças miscigenadas acreditavam que através de um acelerado cruzamento e depuração o Brasil se tornaria um país branco. (SCHWARCZ, 1993, p 16)

A miscigenação que compunha o cenário nacional brasileiro adjetivava negativamente os aspectos físicos da população e era apontada como causa da nação não acessar os aspectos do progresso e civilização. Estas prerrogativas fizeram mesmo que tardiamente os intelectuais nacionais adotarem as teorias raciais, adaptando-as a realidade do contexto social brasileiro. (SCHWARCZ, 1993, p 18-19)

Ao se debruçar sobre os estabelecimentos que constituíram a gama intelectual brasileira Schwarcz (1993) salienta as perspectivas ideológicas que estas instituições compunham seus estudos, sobre a faculdade de direito de Recife chama atenção ao predomínio de análises baseadas no social-darwinismo de Haeckel e Spencer, enquanto na medicina, no Instituto Manguinhos, via-se uma recorrente preocupação com pesquisas em torno da febre amarela e a sanitização das cidades. Percebemos que estes dois pontos são de suma relevância para dar bases às discussões que viriam a ser realizadas acerca da higienização e eugenia no decorrer do século XX em Pernambuco, por nomes como Carneiro Leão.

Desta maneira os resultados obtidos coadunam com o que Souza (2008, p. 147) define como eugenia preventiva, neste momento é perceptível a organização e institucionalização do movimento eugenista, o qual utiliza o jornal como veículo de propaganda para disseminar seus ideais. Analisando estas fontes observamos a presença de anúncios de estabelecimentos de Ensino sempre ressaltando como requisito para a matrícula do aluno a saúde da mente e do corpo, solicitando documentos que comprovassem que o indivíduo não possuía moléstias contagiosas ou infectocontagiosas, ou até mesmo defeito físico que impossibilitasse o mesmo “a aprender”.

A compreensão que temos sobre o nosso corpo perpassa sobre a interpretação de várias instituições sociais, sendo o Estado, a escola e a medicina uma delas. Através destes valores, posturas, papéis, relações são legitimadas e constituídas para homens e mulheres na sociedade. São produzidos discursos e opiniões entendidos como certos ou errados, gerando desta maneira subjetividades que darão cabo de uma vida em sociedade, podendo passar por transições ao longo do tempo. De acordo com Oliveira (2003) na década de 20, do século XX, o corpo faz parte da construção dessa subjetividade “*ao ser espetáculo e alvo ao mesmo tempo do discurso médico-sanitarista, intensificando-se na década de 20 com a emergência das práticas modernizadoras e modernistas.*” (OLIVEIRA, 2003, p. 14)

Nesta perspectiva, o autor coloca que as instituições governamentais centralizam nas suas ações e discursos a preocupação com a higiene da família, os ambientes públicos e privados que esta circulava, dando margem a postulação de regras que

deveriam ser seguidas pela população. Desta maneira preocupavam-se em investir no saneamento básico da cidade do Recife por se encontrar diante de diversos problemas urbanos, para tanto Joaquim Falcão no começo dos anos 20 solicita a presença de profissionais, entre os quais médicos-higienistas, no intento de iniciarem pesquisas acerca dos problemas de urbanização, habitação e saúde. (OLIVEIRA, p. 14. 2003)

Oliveira (2003) ainda salienta que além dos profissionais envolvidos diretamente com o processo de modernização concebido neste momento, ao lado destes se encontravam professores, militares e instituições como a igreja, a escola, os hospitais e o exército. A Higienização da família e dos ambientes era vista como parte principal do processo de civilização. (OLIVEIRA, p.15, 2013).

Os exemplares do Diário de Pernambuco, no período aqui estudado, era fortemente marcado pela preocupação com a saúde, observamos que esta preocupação estava presente em diferentes momentos em que os discursos higienistas vinham se fortalecendo em nosso cenário social. As informações contidas no Jornal bombardeavam o cotidiano dos leitores com as propagandas referentes a artigos para serem mais saudáveis. Construindo desta maneira um espaço social em que a ideia de higiene e saúde estivessem presentes no dia a dia da população. Sendo assim as instituições escolares como fundamental espaço para o desenvolvimento e propagação de ideologias faziam-se presentes nos discursos higienistas, e tal fato é visto nos anúncios referentes a estas instituições:

Escola de aprendizes artífices de Pernambuco: De ordem do sr. Director, comunico aos interessados que a constar desta data até o dia 31 do corrente ano acha-se aberta a matricula para os cursos primarios e de aprendizado da Escola de aprendizes de artífices, no Derby. Serão admitidos os menores cujos representantes o requererem ao director dentro do praso e que possuirem os seguintes requesitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna: a) idade de 10 annos no maximo e 13 annos no minimo; **b) não soffrerem de moléstia infecto-contagiosa; c) não terem defeitos physicos** que os inabilitem para a aprendizagem do officio, attendendo-se bastante para aptidão occular do menor... (DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife, 13 de janeiro de 1911, p. 4 grifos adicionados)

“Secretaria do Gymnasio Pernambucano Acha-se abertas as matrículas na secretaria deste instituto, a contar desta data a 31 de janeiro, para os alunos que deixaram de fazer exame na 1º época... Os paes ou encarregados dos matriculando deverão apresentar ao director, dentro do prazo estabelecido, os requerimentos instruídos com os seguintes documentos: **certidão de idade ou documento equivalente, attestado de vacinação ou revaccinação, certificado de que o candidato não sofre de molestia contagiosa ou infecto contagioso...**(DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife, 24 de janeiro de 1912, p. 4 grifos adicionados)

Nestes dois editais, de instituições de ensino e anos diferentes, percebemos a preocupação em não admitir alunos não saudáveis, estando mais claro a comprovação do estado de saúde no Ginásio Pernambucano, através da solicitação de documentos como atestado de vacinação ou revacinação e certificado de que o candidato não sofresse de moléstias contagiosas. Isto nos leva a perceber a prerrogativa já assinalada por Souza (2008) que neste período a eugenia estava estritamente ligada

ao movimento dos sanitaristas, tendo estes fortes influências nas normatizações das instituições de ensino.

Os anúncios e editais sobre as instituições também demandam uma forte atenção referente às estruturas físicas dos estabelecimentos escolares, o do Collegio Allemão apresenta sua localidade apontando como sendo um dos locais mais saudáveis de Recife e ressalta que as estruturas de suas dependências estão conforme os preceitos da higiene escolar:

Collegio Allemão está situado em um dos arrebaldes mais saudáveis da cidade do Recife, em predios especialmente adaptados, dispondo de vasta área para jogos atléticos, banheiros e aparelhos sanitarios de primeira ordem, aposentos espaçosos e arejados, de acordo com os preceitos da hygiene escolar... Dr. Paul Wolf (Director) (DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife, 4 de janeiro de 1911, p. 3)

Em relação a estas preocupações com as estruturas físicas prediais Arantes (2014) nos relata que no ano 1912 Dantas Barreto, seguindo o Regulamento, realizaria a construção dos prédios escolares conforme as prerrogativas da higiene. Baseada em teses a autora aponta o que era necessário em relação à estrutura do prédio escolar e os moveis que deveriam compor o espaço escolar de acordo com a perspectiva higienizadora. As orientações contemplavam desde a escolha do terreno que seria construído o prédio até a quantidade de alunos que deveriam compor as salas de aula e como seriam abordados. Eram prescritas também a tonalidade que as paredes deveriam ser pintadas e o formato que as salas de aula deveriam ser construídas. Ainda sob esta ótica a autora com base em Jorge (1924) explica que estas prerrogativas de higiene escolar tinham por intento melhorar a raça. (ARANTES, 2014, p. 118-119)

Era depositada nos espaços educacionais a missão de propagar os preceitos higiênicos e eugênicos para o progresso da nação, havendo também através dos parâmetros pelos quais estes prédios foram construídos a preocupação de romper com as condições precárias das escolas públicas do regime imperial. A crença na ciência como meio de obter o progresso confere aos espaços educacionais a necessidade do regime republicano, através da estrutura física destes, transmitir a imagem de grandiosidade e sucesso para a sociedade. Entre os idealizadores do sistema de ensino nacional havia a crença da superioridade de algumas raças sobre as outras. Era visto uma preocupação com uma educação integral, por parte de alguns, desde a inserção do alunado no mercado de trabalho até regenerar fisicamente a raça. (ARANTES, 2014, p. 104)

O anúncio supracitado do Collégio Allemão atenta para esta preocupação com formação física do aluno, a regeneração física da raça. O que podemos perceber a busca por um padrão corpóreo que apresentasse uma aparência sadia dentro dos parâmetros tidos como sadios para a época. Além da preocupação por uma busca de um padrão corpóreo que atendesse o ideal de homem civilizado da época, havia também uma busca de padrões além das características físicas.

Nos anúncios das instituições educacionais verificamos fortemente a presença

de se colocar em meio a seus currículos o aprendizado de línguas estrangeiras como o inglês, o francês até mesmo o alemão que se configura também como uma medida eugênica, e quando estas disciplinas eram lecionadas por educadores oriundos dos países falantes destas línguas isto era tido como algo relevante para a instituição. É importante percebermos isto não apenas com as línguas como também na questão da ginástica sempre baseada em técnicas estrangeiras, estas informações estão bem acentuadas no enunciado do Collegio Allemão e também no Gymnasio Ayres Gama:

GYMNASIO AYRES GAMA: ...O curso primario está sob a immediata fiscalizaçãõ do Director, sendo o ensino o mais practico possível, conforme os methods mais modernos... Os alumnos internos têm gratuitamente: aula de gymnastica sueca, conversaçãõ franceza e ingleza... (Direção: Bacharel Alfredo de A. Gama) (DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife, 4 de janeiro de 1915, p. 3)

Esta preocupação com as dependências e línguas ensinadas nas instituições é vista em todo o período estudado, a exemplo o anúncio no Diário de Pernambuco do Collegio dos Irmãos Maristas que trazem as mesmas informações como uma questão relevante, no dia 1 de janeiro de 1919. A ideia de uma sociedade sadia e civilizada era tão preeminente que algumas instituições de ensino separavam em seus anúncios um espaço que denominavam de attestado valioso, assinados por médicos-higienistas. Como é o caso do Gymnasio Oswaldo Cruz:

GYMNASIO OSWALDO CRUZ: ATTESTADO VALIOSO: Attestamos que em visita que fizemos ao palacete a rua da Soledade n.º 315, onde se installado o "Gymnasio Oswaldo Cruz", verificamos preenchidos "in totum" os preceitos que a hygiene moderna exige para o fim que foi destinado. Os tres pontos capitaes, base de toda hygienizaçãõ, sólo, luz e ar-sem os excessos maléficosem as deficiências prejudiciaes, coordenam-se n'aquella edificaçãõ. Salões vastissimos de aula e dormitorios, dependenciasconfortaveis, instalações sanitarias de primeira ordem e extenso sítio, bem arborisado, tudo sob rigoroso asseio, completam os requisitos indispensaveis a instalaçãõ de um moderno estabelecimento de ensino. Recife, 4 de dezembro de 1917. Dr. João Marques; Dr. Felinto Wanderley; Dr. Costa Pinto (Medico de Hygiene)... ORLANDO DE AGUIAR, DIRECTOR. (DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife, 1 de janeiro de 1918, p. 7)

Além disso, no "attestado" no anuncio desta instituição encontramos também em primeira mão a informação de que a instituição adquiriu "*mobiliário moderníssimo – systema americano...*", onde verificamos a precisão de adequar-se metodologicamente e estruturalmente a algo vindo do estrangeiro, na busca constante de modernizasse.

É pertinente dizer que todos estes anúncios possuem a assinatura dos diretores das instituições, nos revelando que a maior parte destes atores educacionais eram a favor destas novas premissas educacionais que se instalavam e vislumbrava o "aperfeiçoamento do povo brasileiro". Nesta perspectiva, de melhoramento do individuo, os setores educacionais precisavam atender preceitos de outros setores administrativos como a Inspetoria de Higiene, sobre isto segue abaixo uma nota da inspetoria comunicando à desinfecção que realizou no Ginásio Pernambucano.

INSPETORIA DE HYGIENE: Expediente do dr. Inspetor de hygiene, do dia 5 de outubro de 1910. Officio: Ao dr. Delegado fiscal do governo federal junto

ao Gymnasio Pernambucano. – Comonico-vos, para os fins convenientes, que ficou hoje terminada a des-infecção que se estava procedendo ao Gymnasio Pernambucano. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife, 6 de janeiro de 1911, p. 2)

No exemplar do dia 4 de janeiro de 1920 encontramos, na sessão ESTUDOS & OPINIOES, o discurso tecido pelo Inspector sanitário da Directoria de Hygiene Dr. Arthur de Sá colocando sua opinião a respeito das construções escolares do Recife, chegando até desenvolver críticas sobre a localização e a estrutura da escola Manoel Borba. Fica clara em seu discurso a relevância que o mesmo dá ao inspetor medico escolar desde a edificação dos prédios, no sentido de informar sobre as melhores acomodações e estruturas para ser uma instituição dentro dos preceitos da modernos. No entanto, também é perceptível que os preceitos ao qual o doutor se reporta tomam por base parâmetros importados da França, o que nos revela desde a construção até o que deve ser ensinado dentro dos estabelecimentos de ensino, constitui-se em um estrangeirismo.

“...É indispensável a collaboração do medico escolar nos edificios destinados a escolas, tanto que na França não se escolhe um local, não se edifica e não se installa uma escola, sem o *placet*do medico...” (DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife, 4 de janeiro de 1920, p. 4)

Sob esta perspectiva de progresso foi Instituída a Reforma Carneiro Leão na educação de Pernambuco em 28 de dezembro de 1928, um dia após a promulgação da reforma o Diario de Pernambuco publicou uma notícia explanando sobre os principais pontos que a reforma se ateve. A reforma contemplou desde o Jardim de Infância até o ensino complementar, concedendo atenção especial ao Normal Médio:

“Reforma da Instrucção Estadual... O sr.governador do Estado, usando da autorização constante da lei n. 1961 de 4 outubro ultimo, resolveu determinar que fosse observado para o ensino normal e primario e para educação geral, novo plano... Esse plano, que foi elaborado pelo sr.dr. Carneiro Leão, commissionado para esse fim... Nelle são ventilados relevantes ques-tões pedagógicas, desde o ensino em jardins de infância, para crianças de 4 annos, até o ensino complementar... Restabelece a reforma o serviço clinico dentário escolar, assim como o de visitantes da hygiene...” (DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife, 29 de dezembro de 1928, p. 3)

Além das diretrizes acerca de como se estruturou o ensino neste período, como ocorreria à admissão do alunado, a organização e a remuneração do corpo docente, entre outros pontos, também foi noticiado à preocupação com a higienização e saúde do alunado, a formulação de colônias de férias em locais próprios para crianças consideradas enfraquecidas e tuberculosas e um projeto de criar uma instituição denominada “o copo de leite” para crianças pobres. (DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife, 29 de dezembro de 1928, p.3)

As diretrizes revelam uma seleção que dividia em espaços diferentes (“próprios”) as crianças consideradas sadias e fortes das crianças desvalidas, fracas e pobres, gerando dessa maneira uma hierarquia social. Sobre isto Arantes (2014) demonstra que um dos aspectos do discurso de Carneiro Leão é que ele atrelava a qualidade

de educação ao tipo “*genuinamente nacional*”, o branco. A autora coloca que este pensamento etnicorracial estava impregnado na sociedade brasileira, tinham por base as teorias racistas as quais suscitavam que “*os brancos eram a parcela pensante da sociedade*”, desta maneira seriam responsáveis pelo progresso e modernização da sociedade brasileira. (ARANTES, 2014, p. 92)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa percebemos que os intelectuais brasileiros depositaram a esperança na modernização do país e regeneração da raça nos pressupostos da eugenia, os quais acreditavam na existência de uma hierarquia entre raças. Portanto, o processo eugênico demandava ações que possibilitasse o progresso o progresso civilizacional da nação brasileira. (SOUZA, 2008 p. 160)

Foi perceptível que as discussões e ações em torno da eugenia estavam acompanhadas ao higienismo. As ações que envolviam a higiene estavam presentes no cotidiano social, as autoridades governamentais com base nas teorias dos higienistas constituíam ações que disciplinavam o corpo, a família, o saneamento das ruas e as construções prediais. (OLIVEIRA, 2003, p. 14)

Em meio às particularidades do contexto social brasileiro para que pudesse haver o desenvolvimento dos ideais eugênicos os intelectuais nacionais associaram-se ao higienismo (SOUZA, 2008 p. 160). Sendo assim os resultados obtidos nos revelaram como ocorreu o processo de higienismo nas instituições escolares de Pernambuco, as quais através de anúncios salientavam suas preocupações com relação à higiene e a seleção de um alunado sadio que atendessem aos padrões estabelecidos na época. Diante do exposto percebemos que estas informações acerca das dependências da escola conforme aos ideais higiênicos do período e os requisitos para admissão do alunado eram veiculadas, no intento de propagar os ideais eugênicos e higiênicos que se estruturava na sociedade deste período, ao mesmo tempo em que atendia as diretrizes implementadas por órgãos administrativos e fiscalizadores como a Inspetoria de higiene. Além disto, os gestores ao assinar os anúncios revelavam uma representação ativa acerca destes ideais eugênicos e higiênicos que se instaurava na educação.

Após reforma Carneiro Leão em 1928 percebemos uma divisão ainda mais definida dos espaços de aprendizagem entre as crianças que atendiam aos padrões estabelecidos no período e as crianças consideradas desvalidas, doentes e pobres

## REFERÊNCIAS

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Collegio Alemão**. ANNUNCIOS. In: Fundação Joaquim Nabuco, exemplar microfilmado Recife, 4 de janeiro de 1911, p. 3.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **INSPECTORIA DE HIGIENE. Expediente do dr. Inspector de higiene, do dia 5 de outubro de 1910**. GOVERNO do ESTADO. In: Fundação Joaquim Nabuco, exemplar microfilmado Recife, 6 de janeiro de 1911, p. 2.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Escola de aprendizes artifices Pernambuco**. EDITAES. In: Fundação Joaquim Nabuco, exemplar microfilmado Recife, 13 de janeiro de 1911, p. 4.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Secretaria do Gymnasio pernambucano**. EDITAES. Recife, 24 de janeiro de 1912, p. 4. Acesso: 21/05/2016 Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033\\_09&pasta=ano191&pes=>](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_09&pasta=ano191&pes=>)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **GYMNASIO AYRES GAMA**. In: Fundação Joaquim Nabuco, exemplar microfilmado Recife, 4 de janeiro de 1915, p. 3.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **GYMNASIO OSWALDO CRUZ**. ANNUNCIOS. In: Fundação Joaquim Nabuco, exemplar microfilmado Recife, 1 de janeiro de 1918, p. 7.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **CONSTRUÇÕES ESCOLARES NO RECIFE**. ESTUDOS & OPINIÕES. In: Fundação Joaquim Nabuco, exemplar microfilmado Recife, 4 de janeiro de 1920, p. 4.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Reforma da Instrução Estadual**. O ACTO DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO MANDANDO OBSERVAR UM NOVO PLANO PARA O ENSINO NORMAL E PRIMARIO. Recife, 29 de dezembro de 1928, p. 3. Acesso: 20/04/2016 Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033\\_10&pasta=ano192&pes=>](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_10&pasta=ano192&pes=>)

### BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Adlene Silva. **Processos de racialização em escolas primárias pernambucanas (1911 – 1945)**. Tese de doutorado em educação. João Pessoa, PB: PPGE, UFPB, 2014.

FERNANDES, Priscila; OLIVEIRA, Kécia. **MOVIMENTO HIGIENISTA E O ATENDIMENTO À CRIANÇA**. Simpósio Regional Vozes Alternativas, 2012. Acesso: 15/01/2017. Disponível em: <<https://simposioregionalvozesalternativas.files.wordpress.com/2012/11/priscila-movimento-higienista-e-o-atendimento-c3a0-crianc3a7a.pdf>>

GONDRA, José G. . In: LOPES; FARIA FILHO; VEIGA (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 519-550.

OLIVEIRA, Iranilson. **“FORA DA HIGIENE NÃO HÁ SALVAÇÃO” :adisciplinarização do corpo pelo discurso médico republicano**. Revista de humanidades. Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte v.4 - n.7 - fev./mar. de 2003– Semestral ISSN -1518-3394. Disponível em <[www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)>

RANGEL, Pollyanna. **Apenas uma questão de cor? As teorias raciais dos séculos XIX e XX**. Revista Simbiótica vol. 2, n. 1, jun., 2015. Acesso: 12/01/2017 Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:EXnWi6e7sdEJ:www.periodicos.ufes.br/simbiotica/article/download/10324/7264+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clink&gl=br>> SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930)**. São Paulo: companhia das Letras, 1993.

SILVA, Andréa Agnes. **A imprensa pernambucana (1889-1910): aspectos teórico-metodológicos da utilização do jornal na pesquisa histórica**. Mestranda em Educação do Programa de Pós-

Graduação em Educação da UFPE, 2003.

SOUZA, Vanderlei. **Por uma nação eugênica**: higiene, raça, identidade nacional no movimento eugênico brasileiro dos anos 1910 e 1920. Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, V.1, n. 2, p. 146 – 166, jul/ dez 2008.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-096-4



9 788572 470964